



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS I
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

ANA PAULA BORGES LAURINDO

**GESTÃO DEMOCRÁTICO-INCLUSIVA E À SUA RELAÇÃO
ENTRE FAMÍLIA VERSUS ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE
2017**

ANAPAULA BORGES LAURINDO

**GESTÃO DEMOCRÁTICO-INCLUSIVA E À SUA RELAÇÃO
ENTRE FAMÍLIA VERSUS ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Gestão Escolar

Orientador: Profa. Dra. Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

L377g Laurindo, Ana Paula Borges.
Gestão democrático-inclusiva e à sua relação entre família versus escola [manuscrito] / Ana Paula Borges Laurindo. - 2017
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação inclusiva. 2. Família. 3. Gestão democrática.
4. Família.

21. ed. CDD 370

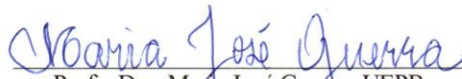
ANA PAULA BORGES LAURINDO

GESTÃO DEMOCRÁTICO-INCLUSIVA E À SUA RELAÇÃO
ENTRE FAMÍLIA VERSUS ESCOLA


Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada: em 18/11/2017


BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Maria José Guerra- UEPB
Orientadora



Profª. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima- UEPB
Examinadora



Profª. Dra. Valdecy Margarida da Silva- UEPB
Examinadora

Aos meus pais, meu esposo Flávio, minha filha Ariel e meu filho Lucas pela compreensão, apoio e esforço sem medidas para que eu conseguisse vencer esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus, o senhor da vida, sem ele não chegaríamos até aqui.

A minha família por sua capacidade de me apoiar e de acreditar sempre em mim e nas minhas escolhas.

A Professora Silvânia Karla de Farias Lima, coordenadora local do curso de Pedagogia por seu empenho, dedicação e por sua gentileza em todos os momentos que fora solicitada pela turma.

A minha orientadora Professora Dra. Maria José Guerra, que sempre esteve disponível na hora dos ensinamentos e esclarecimentos, nos encontros presenciais e a distância, para a realização desse trabalho.

Aos professores do Curso de Pedagogia-PARFOR/CAPES da UEPB, que contribuíram ao longo dessa jornada, por meio das disciplinas e debates, para a ampliação do meu conhecimento teórico e prático, na área da educação. E da pesquisa que culmina com o Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos colegas de turma pelo compartilhamento de alegrias, conflitos, encontros, sonhos e principalmente, de conhecimento ao longo desses anos em que fizemos parte da mesma história.

“Escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos”.

Heloísa Luck

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO	09
	2.1 A experiência na gestão escolar	09
	2.2 A escola e o aluno da educação infantil	11
	2.3 A escola e o aluno da educação fundamental	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

GESTÃO DEMOCRÁTICO-INCLUSIVA E À SUA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA VERSUS ESCOLA

Ana Paula Borges Laurindo*

RESUMO

Este artigo discute o papel da gestão democrática inclusiva na relação família escola, com base na pesquisa de observação e intervenção realizada em uma unidade escolar de Educação Infantil de Campina Grande, durante o estágio supervisionado de gestão escolar do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/CAPES/UEPB. A escola se constitui um espaço de pertencimento, de convivência na diversidade de seus agentes que, nos possibilita observar as relações que nela se constrói e se reconstrói mediante situações de inclusão/diferentes. Esse ambiente nos dá suporte para sermos agentes mediadores de distintas relações. Adota uma metodologia bibliográfica e qualitativa, no intuito de poder melhor compreender os inúmeros fatores que geram barreiras ou obstáculos para a obtenção de uma gestão escolar necessária para os sujeitos da comunidade escolar. Propomos intervenções pedagógicas através de reuniões com as famílias, gestor escolar e professores, no intuito de estabelecer uma relação de reciprocidade e poder contribuir para uma ação mais efetiva e eficaz, na relação família e escola. A partir da reflexão ética, do respeito às diferenças, e a valorização dos papéis de cada um, no andamento do processo educacional das crianças. Visto que todo o processo que envolve a família, a escola, e a educação em si, põe em destaque a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças. Buscou-se o aporte teórico nas pesquisas Carvalho (2000), Guerra (2004), Libâneo, Lozado (2015), Lück (2005), Paro (2001), Sasaki (1997) e Michels (2006), entre outros. Conclui-se com este estudo que o gestor escolar é a peça chave nas mediações que envolvem família, escola e aprendizagem. E atualmente é necessário está presente na prática do gestor democrático não só a descentralização de tarefas, mas a garantia e a oportunidade a todos que estão inseridos no ambiente escolar. O paradigma da Educação Inclusiva convida o gestor a compartilhar ideais e atitudes de inclusão, a fim de permitir acesso e aprendizagem a toda à diversidade presente na escola. Dessa forma o caráter democrático será atribuído de fato à gestão escolar e todos os envolvidos perceberão partes primordiais desse todo que formam a escola inclusiva. Ambos têm mesmo objetivo, por isso, necessitam manter relações sociais que viabilizem o diálogo e a participação de todos nesse processo.

Palavras-chave: Gestão democrática, Escola, Inclusão e Diferença, Família.

* Aluna de Graduação em Pedagogia PARFOR/CAPES Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: anapaulapsi2009@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Pedagogia do sistema PARFOR/CAPES/UEPB e trata da importância da participação da família para que tenhamos uma gestão democrática e inclusiva. Concordando com Michels (2006, p.406) podemos dizer que a educação brasileira vem sofrendo transformações desde 1990, a partir das discussões e compromissos assumidos na Conferência Mundial sobre *Educação Para Todos*, que aconteceu em Jontien na Tailândia. A partir desse grande marco, pois à escola deve ser de todos e, passa a ser observada como *locus* diverso de seus alunos e de suas famílias.

Pensamos ser útil e necessária à parceria entre escola e família, na perspectiva de uma gestão democrática, a fim de ofertar uma educação inclusiva e poder garantir o sucesso no processo ensino e aprendizagem. Percebemos ainda, a importância de se refletir essa relação como sendo um dos passos primordiais para alicerçar uma gestão que visa compartilhamento de papéis no ambiente escolar.

Ao longo da observação desse estágio supervisionado em Gestão Escolar ficou evidente uma espécie de carência, nas relações sociais entre esses agentes: escola x família. O que se fez necessário traçarmos um projeto de intervenção que possibilitasse a reflexão sobre essa relação tão importante no espaço escolar. À luz dos estudos de Paro (2001, p. 10) entendemos que a escola é um ambiente de socialização e transformação, que nos possibilita está em relação com pessoas diversas, mas com objetivos comuns. Logo na compreensão dessa diversidade faz-se necessário encontrar um ponto de intersecção nessa relação, que visa inclusão e aprendizagem.

Sasaki (1999) nos fez entender através do seu trabalho de investigação intitulado de “Inclusão: construindo uma sociedade para todos”, que a inclusão é um processo de mudança que envolve transformação e rompimento de barreiras, na aceitação e no acolhimento da diversidade humana. Percebe-se que o paradigma da escola inclusiva convida o gestor a ultrapassar os muros de uma administração individual, para compartilhar com toda a comunidade escolar os seus anseios, na busca de novas estratégias para garantir acesso e aprendizagem a todos, nessa escola que busca colocar em prática as ideias da inclusão.

Partindo desse pressuposto de investigação, consideramos que a família é uma instituição que se funda em múltiplos princípios e, que também, chega à escola nas suas mais diversas formas. O vínculo afetivo entre essas duas instituições irá ser construído nessa convivência no espaço escolar, a partir do que sugere Zago (1998) a família é uma instituição

que se constrói no percurso histórico e social de cada um e que sofre transformações no decorrer do tempo.

Sabe-se, que a participação efetiva da família na escola demonstra ser um dos princípios da gestão democrática que busca de fato descentralizar as ações que envolvem as questões administrativas e pedagógicas na escola. No entanto nem sempre a família se encontra aberta a essa prática, pois muitas vezes essa instituição se exclui desse processo. A este respeito Ferreira (2000, p.69) nos esclarece que, as comunidades ainda não se encontram preparadas para a prática da gestão participativa da escola, assim como do próprio exercício da cidadania em sua expressão mais prosaica. Percebe-se assim, que uma gestão participativa e atuante ainda é novidade para as famílias.

A gestão democrática da educação é considerada hoje um valor já consagrado tanto no Brasil quanto no mundo inteiro. É considerado um importante recurso de participação humana, como também um excelente meio de colaboração para a formação da cidadania, sendo indispensável para a construção de uma sociedade mais igualitária e humana, ou conseqüentemente, como sugere Ferreira (2000) uma sociedade inclusiva.

Dessa maneira esse estudo tem como *objetivo geral* apresentar a estreita relação que deve haver na tríade gestão escolar, inclusão e família no processo de democratização do ensino, onde toda comunidade escolar é convidada a inovar sua prática na aceitação das diferenças. Nessa perspectiva, são *objetivos específicos*: caracterizar a gestão democrática numa perspectiva de educação inclusiva; e reconhecer que a parceria família e escola são necessárias no processo de gestão e aprendizagem.

Este texto foi estruturado em 5 tópicos. No *primeiro* introduzimos a nossa problemática de estudo enquanto meio que justifica e aponta para o objetivo desse estudo. O *segundo* apresenta o registro das experiências vivenciadas nos três estágios do curso de Licenciatura em Pedagogia do sistema PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como sendo: Gestão Educacional; Educação Infantil e Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O *terceiro* apresenta a fundamentação teórica que embasa esse trabalho de conclusão de curso (TCC). No *quarto* é abordado rapidamente como se efetivou o percurso metodológico que deu origem a este artigo. O *quinto* apresenta os resultados obtidos e discutidos, a partir dos autores estudados e, por fim, situamos o leitor para a conclusão de nosso estudo seguida das referências bibliográficas consultadas, demonstrando assim, a relevância desse estudo para a prática educativa no contexto escolar.

2. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado é um momento necessário na formação acadêmica, pois nos fornece a possibilidade de confrontar teorias estudadas nas disciplinas e a prática vivenciada no ambiente escolar. Este é um Componente Curricular que nos fornece a oportunidade de observar, entrevistar, planejar, conviver e intervir nas áreas de atuação de Gestão Escolar, Educação Infantil e Educação Fundamental 1.

De acordo com Andrade (2005) é nessa etapa de estágio supervisionado que percebe-se a importância de estar em contato direto com a nossa profissão e o nosso objeto de trabalho, é o momento de “sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete.” (ANDRADE 2005 p.2)

Aqui apresentarei um recorte das minhas experiências nesses estágios que foram de suma importância para a minha prática pedagógica diante das relações interpessoais vivenciadas nos períodos, nas trocas de experiências e aprendizado adquiridos ao longo dos três processos como estagiária de Pedagogia sob a supervisão da Professora Dr^a Maria José Guerra, no município de Campina Grande.

2.1 A experiência na gestão escolar

O estágio de Gestão Escolar aconteceu numa Unidade de Ensino de Educação Infantil, que funciona na modalidade de Educação Integral, com um grupo de 6 estagiárias, que foi dividido em 2 subgrupos para atuar cada um num horário diferente. O que nos possibilitou ter uma visão geral do funcionamento da creche nos turnos manhã e tarde.

A unidade Educacional campo de estágio é uma entidade civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica que tem o apoio e a parceria da Secretaria Municipal de Educação. Possui um espaço físico amplo, com dependências e mobiliários adequados para o desenvolvimento da Educação Infantil em horário integral. Têm um quadro de funcionários de apoio, pedagogos e cuidadores que atendem com muito zelo as crianças de 0 a 6 anos.

O objetivo do estágio era observar a rotina da gestora escolar e dos demais funcionários, bem como identificar a concepção de gestão e a proposta pedagógica adotada na escola. Nesse período inicial que era de observação, conhecemos as dependências da creche escolar e o seu funcionamento, pesquisamos em documentos como Regimento Escolar e Projeto Político

Pedagógico (PPP) para colher informações sobre a instituição, realizamos entrevista com a gestora e conversamos com outros funcionários.

. A gestora escolar é pedagoga e freira da Congregação Religiosas Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, foi indicada por sua congregação para assumir a administração da creche. Mesmo sendo ligada aos princípios religiosos permite que todos os funcionários participem da política interna da instituição, mostrando que sua gestão é participativa e democrática. De acordo com Líbanêo (2003) instrumentos como PPP e Conselho devem ser essenciais na prática de uma gestão democrática e esses recursos estavam inclusive sendo reformulados com a participação da comunidade escolar, na época do estágio supervisionado.

Na rotina da gestora escolar estava o acolhimento as famílias todos os dias na chegada das crianças na creche, o atendimento aos pais ou pessoas que estivesse com algo a resolver na instituição, a observação em alguns momentos coletivos como refeitório e hora do banho das crianças e resolver as burocracias da gestão, como reuniões e questões administrativas juntamente com a secretária escolar que estava sempre ao seu lado. Assim percebemos, que quando o gestor compartilha sua função, segundo Luck (2006) a democratização da escola surge como uma espécie de sistema de tomada de decisão onde todos podem participar de maneira significativa contribuindo para o melhor desenvolvimento da equipe e da instituição.

Durante o estágio foi observado que apesar da escola sempre está no acolhimento das famílias havia uma carência na relação social entre esses grupos. Situação essa relatada pela gestora e por professores nos momentos em que conversávamos sobre a participação da família na escola. A gestão sentia a ausência da família em momentos que era necessário o compromisso e a participação da mesma. Logo, identificamos a necessidade de ações reflexivas a fim de promover novas possibilidades de participação da família nos projetos da escola, dando sua contribuição junto à gestão democrática.

O projeto de intervenção que é a segunda etapa do estágio se baseou em ações para identificar e colaborar com a necessidade de uma maior interação entre a escola e a família, buscando uma parceria entre ambas, cada uma com sua especificidade e responsabilidade, a melhoria no cuidar e educar as crianças pequenas atendidas naquela instituição. Com o apoio e algumas opiniões da gestora escolar realizamos palestras para as famílias sobre a importância da parceria família e escola, colhemos opiniões das famílias em relação a creche numa dinâmica realizada em reunião familiar, onde na ocasião apresentamos e discutimos o Regimento Escolar. Procuramos fortalecer os vínculos afetivos promovendo o “Dia do Abraço Grátis na Escola”, que ocorreu nos momentos de chegada da família na creche com a

participação de gestora e professores. Além disso, desenvolvemos nas salas de aula momentos de contação e cantação de histórias infantis, devido essa necessidade ter sido sugerida pela gestão e professores em momento de reunião escolar na qual participávamos.

Por fim socializamos e avaliamos a proposta de intervenção realizada em dia de planejamento na creche. Sugerindo na ocasião a importância de se manter momentos agradáveis com a família na escola, porque julgamos, que apesar de sentirmos boa vontade de todos ali, sentimos a necessidade de alargar o canal de comunicação entre ambas, que poderíamos melhorar ainda mais aquele ambiente com a participação de todos e diante de uma gestão democrática estreitar mais os laços de confiança entre escola e família.

O estágio me fez perceber que a gestão democrática torna-se necessária e possível, uma vez que todos se empenhem. Uma gestão participativa visa diminuir os conflitos possibilitando meios que faça com que a comunidade escolar sinta-se parte integrante da escola, visando tranquilidade, trabalho de equipe e evolução nas relações entre todos que são membros da comunidade escolar.

2.2 A escola e o aluno da Educação Infantil

Sendo o estágio uma ferramenta necessária ao exercício da docência na formação do professor, realizei o segundo estágio na área de Educação Infantil, escolhi a mesma instituição em que foi realizado o Estágio de Gestão, por se tratar de uma unidade de ensino que atende apenas crianças dessa área.

Dessa vez o estágio ocorreu de forma individual numa turma de Pré 2, com crianças de 5 e 6 anos de idade. Segui um cronograma que envolvia 3 momentos: observação e estudos teóricos, planejamento de projeto de intervenção e prática pedagógica a partir do projeto planejado. Esse estágio teve como objetivo conhecer a rotina do professor de Educação Infantil, bem como sua concepção de ensino e aprendizagem e a relação professor-aluno. O estágio promoveu um contato direto com o exercício da docência e permitiu uma comparação ativa e consciente entre teoria e prática. Além disso observou-se que o professor deve estar sempre atento a promover metodologias e técnicas diversas que atenda a demanda dos seus alunos afim de promover um ambiente facilitador de aprendizagem.

A Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), rege a educação brasileira e regulamenta a Educação Infantil em seu artigo 21, como sendo a etapa inicial da Educação Básica “e que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a

ação da família e da comunidade.(art. 29).” (CRAIDY, 2001 p.161). O documento que rege essa etapa inicial da Educação Básica é o DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, instituído pela Resolução nº5 de 17 de dezembro de 2009.

Nesse estágio ficou claro que as distintas situações de sala de aula exigem do professor o poder da mediação e o reconhecimento que ali se encontram crianças em pleno desenvolvimento e que elas apesar de estarem em grupo possuem suas individualidades. Dessa forma as estratégias pedagógicas em sala de aula devem está coerentes com as necessidades dos alunos, com seu nível de desenvolvimento e devem envolver ludicidade para motivar a participação dos mesmos.

No campo de estágio pude perceber que o espaço escolar necessita de fato está acessível às características das crianças e que o professor deve ser o mediador que lidera e possui vínculo afetivo com seus alunos. Além de ser um exímio conhecedor e eterno estudioso do processo de desenvolvimento cognitivo infantil o que irá possibilitar perspectivas de ensino e aprendizagem adequadas para esta fase.

Inicialmente conheci a rotina escolar da professora, observei a execução do planejamento de aula e pude perceber algumas dificuldades relacionadas à disciplina escolar. Especialmente no momento das atividades grupais, onde a professora precisa orientar um grupo e deixar os demais envolvidos em jogos pedagógicos esperando sua orientação.

Em momento de conversa com a professora ela manifestou a necessidade de trabalhar sobre valores como respeito e amizade, já que concordava comigo que naquele momento os conflitos vivenciados por seus alunos estavam gerando entre eles agressões físicas e verbais. E gerando um clima em sala de aula desfavorável para as relações interpessoais e para processo de aprendizagem.

As crianças do Pré 2, estão na transição entre 5 e 6 anos e ao considerar Piaget (1994, p.81) poderemos dizer que estão vivenciando o fenômeno do egocentrismo. Neste período do desenvolvimento entre 3 e 6 anos de idade, as crianças podem desencadear comportamentos de agressividade, por acreditar que são o centro do mundo e que conseqüentemente agem por impulso e muitas vezes com violência para conseguir o que desejam. Então baseada nessa premissa, atendendo a necessidade da turma e contextualizando com a proposta pedagógica da escola, que estava no estudo do Eixo Temático: Vivenciando Valores e Construindo a Cidadania. Traçamos a intervenção pedagógica que é o segundo momento do estágio em docência na Educação Infantil.

Considerando o currículo de Educação Infantil e de acordo com a proposta de planejamento da professora, que envolvia em sua rotina música, movimento, oralidade, roda

de leitura e escrita as ações planejadas envolviam essas etapas que estavam de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) o eixo de trabalho nessa proposta seria música, língua oral e escrita. (BRASIL, 1998). E o campo de experiência considerando a BNCC- Base Nacional Comum Curricular é: *O eu, o outro e o nós*. (BRASIL, 2017). Sendo o objetivo primordial era refletir sobre os conflitos e agressões vivenciadas por ele, com o intuito de transformar atitudes de convivência negativas para atitudes de convivência positiva.

Ao explorarmos a cantiga de roda “ O cravo brigou com a rosa”, na oralidade, na expressão corporal, na leitura, na escrita e na expressão artística. Através da dramatização da canção e da construção de palitoches para recontar a história, utilizando recursos audiovisuais e permitindo a ludicidade, a imaginação e construção ativa por parte do aluno no processo de aprendizagem, conseguimos fazer com que eles compreendessem que a violência não faz bem.

O estágio na Educação Infantil foi uma experiência enriquecedora, onde tive a oportunidade de ver os diversos sujeitos que atuam na Educação Infantil na rotina de uma creche escolar. E que essa criança que está em desenvolvimento precisa estar em interação com o mundo que o cerca, para adquirir autonomia e aprendizagem nas áreas cognitiva, física, social e psíquica. Dessa forma estaremos promovendo uma educação contextualizada e significativa.

2.3 A escola e o aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O terceiro estágio que tive a oportunidade de vivenciar foi o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, sob a supervisão da Prof^a Dr^a Maria José Guerra. Que foi realizado numa unidade escolar municipal de porte grande e que atende o público de alunos da Ed. Infantil, Fundamental 1 e 2. Estive no exercício da docência de uma turma de 4º ano, Seguindo as etapas de primeiramente observar a rotina de sala de aula, nesse período em conversa com alunos e professora da sala resgatei conhecimento prévio e interesse dos alunos para aprofundar uma temática do interesse deles, realizei um planejamento em comum acordo com a professora da sala e por fim coloquei em prática um projeto de intervenção.

No período reservado a observação percebi que a escola possui um amplo espaço físico, foi reformada recentemente e possui acessibilidade estrutural adequada. A rotina dos alunos é bem diversificada, pois a escola é envolvida em vários projetos que visam melhorar o

desempenho da aprendizagem. Os professores são orientados para considerar no seu plano de aula, o plano de curso que é baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o tema integrador bimestral, e o plano de ação elaborado a partir do diagnóstico do nível de aprendizagem do aluno.

Em sala de aula a rotina é regida por um plano de aula que tem acompanhamento dos técnicos da escola. Em conversa com a professora ficou claro que a mesma tem vasta experiência na docência do fundamental 1. Ainda nesse período colhi informações sobre a escola e sua concepção pedagógica no Projeto Político Pedagógico, que na ocasião estava sendo reformulado e no Regimento Escolar. Mantive contato com membros do Conselho Escolar, da Equipe Gestora e com outros funcionários, percebendo que a escola possui um clima favorável entre os membros que compõem aquela unidade escolar.

Como o principal objetivo desse estágio era observar e depois vivenciar a docência numa turma do fundamental 1. Compreendi que o professor em sua prática pedagógica precisa está inovando sua metodologia para atender a diversidade de alunos considerando o seu nível de desenvolvimento de acordo com o diagnóstico de leitura e escrita realizado no início do ano. O professor precisa atender a organização curricular, juntamente com a proposta pedagógica da escola que juntas traçam metas em busca de garantir os Direitos de Aprendizagem do aluno e aprofundar o processo de proficiência na leitura/escrita e nas habilidades Matemáticas considerando avaliações externas como A Prova Brasil e o Sistema de Avaliação Municipal de Aprendizagem (SAMA).

Então considerando o que foi observado parti para a proposta de intervenção que foi baseada nos interesses respaldados por alunos e professores diante do Tema Integrador referente ao 2º bimestre: Meio ambiente e Diversidade Cultural, vivenciado na ocasião em forma de projeto dentro da proposta pedagógica municipal e escolar ao explorar o desejo dos alunos sobre a temática, foi percebido especificamente um interesse em aprofundar os conhecimentos sobre o mosquito *Aedes Aegypti* e as doenças que ele causa. Em virtude da atual necessidade de se reforçar a prevenção de proliferação desse mosquito e diante da percepção que a atitude humana interfere no meio ambiente, o título do projeto foi: No combate ao mosquito da dengue é preciso informação e ação!

A sequência didática do projeto seguiu os pressupostos metodológicos da 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desta forma as atividades embora sejam interdisciplinares foram distribuídas pelas diversas áreas de estudo e explorado conteúdos específicos de cada área. Mas, diante da necessidade da turma que se encontrava em evolução no processo de autonomia da escrita e leitura, traçamos atividades que explorassem mais essa

área, sem fugir do foco do projeto que era disseminar atitudes de prevenção em relação ao mosquito *Aedes Aegypti*.

Os recursos utilizados foram audiovisuais e textos. Que possibilitaram a realização de atividades envolvendo leitura, produção textual, debate em palestra, análise de tabelas numéricas, produção artística e por fim panfletagem e caminhada pelas proximidades da escola reunidos com outras turmas do Fundamental 1.

Nesse estágio tive a percepção da importância da Teoria Sócio-Interacionista na rotina de sala de aula, a qual segundo Vygotsky (1996) enfatiza a prática mediadora do professor, que visa promover o avanço no desenvolvimento das competências do aluno. Permitindo que os mesmos sejam agentes ativos e participativos de sua aprendizagem, partindo de uma Zona de Desenvolvimento Real, passando pela Zona de Desenvolvimento Proximal e Chegando ao Desenvolvimento Potencial.

A experiência adquirida no Estágio Supervisionado III, com a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, veio fornecer a possibilidade de encontrarmos um ponto comum entre teoria e prática docente. O fazer pedagógico no contexto atual, onde cada vez mais diversa está a escola, exige do professor um olhar motivador, mediador e pesquisador para garantir os direitos de aprendizagens do aluno.

O resultado de todos os estágios deixou em evidência que a experiência de aprendizagem ocorre dentro de um espaço histórico e social, com um clima escolar favorável regido por uma gestão democrática, que favorece ao estudante/professor a condição de sujeitos participativos, críticos e reflexivos mediante uma proposta de ensino significativa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Um dos princípios da Educação é a primazia pela qualidade do ensino através da oferta de uma Educação voltada para todos. Onde os agentes envolvidos na prática educativa e no seu ambiente escolar buscam a garantia de direitos de aprendizagem nas distintas modalidades do ensino conforme os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Perpassa por essa qualidade de educação e por essa garantia de direitos, os profissionais que estão envolvidos no processo educacional, sua concepção de escola, de ensino, de aprendizagem de e gestão escolar, os quais necessitam está cada vez mais aptos a promoverem, dentro de um processo de gestão democrática e inclusão o melhor para seus alunos, nesse mundo global, tecnológico e plural.

A gestão democrática se constrói a partir de documentos legais que embasam a educação brasileira, Segundo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 3º, inciso VIII, a gestão democrática é um dos princípios para o bom funcionamento da instituição escolar, assim como posto no inciso VI do artigo 206 da Constituição Federal que garante a gestão democrática do ensino público, na forma da lei. (BRASIL, 1988). É um processo que se concretiza no espaço escolar em meio a descentralização do poder, na busca de parcerias com a família e com outros membros da comunidade escolar objetivando uma escola participativa e inclusiva.

A educação dentro de uma perspectiva ampliada para atender a todas as crianças tem seu marco histórico na Conferência Mundial sobre *Educação Para Todos*, que aconteceu em 1990 em Jontien na Tailândia, desde então vem acontecendo transformações no cenário educacional, que nos permitiu em 1994 adotar o termo e a proposta de uma Educação Inclusiva, fruto da Declaração de Salamanca, documento construído na Conferência Mundial de Educação Especial, que vem reforçar os ideais de atender toda a diversidade de alunos na escola.

Educação na perspectiva de inclusão requer parcerias e participação de todos que estão envolvidos na escola e está inserido na competência do gestor escolar que precisa está “orientado por princípios e diretrizes inclusivos, de equidade e respeito à diversidade, de modo que todos os alunos tenham sucesso escolar e se desenvolvam o mais plenamente possível.” (LUCK, 2009 p.15). Diante desse contexto o modelo de gestão escolar ganha uma dimensão democrático-inclusiva, onde haverá uma ampliação das relações na escola em busca de parcerias com toda a comunidade escolar e de forma bem específica com a família.

Responder as necessidades diversas das famílias e dos alunos da escola, garantindo para eles acesso, permanência e aprendizagem. É um dever que compete a todos que fazem a escola. As ações de inclusão caminham em parceria com uma gestão democrática, necessitam ser planejadas estrategicamente com o envolvimento de todos, baseados num currículo que promova e reconheça a diversidade das famílias e dos seus filhos que estão sendo confiados a unidade escolar. Dessa forma estaremos disseminando a educação dentro de uma perspectiva de inclusão.

Carvalho (2004) afirma que:

As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresente, dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento (CARVALHO, 2004 p.29).

Relacionar educação inclusiva, gestão democrática e família. É uma proposta que está se consolidando em meio a realidade da demanda educacional e que vem sendo citada implícito e explicitamente em documentos oficiais nacionais e internacionais. Dessa forma rompemos com as barreiras de uma educação tradicional, que envolve uma gestão individualista e transcendemos para uma gestão democrático-inclusiva, que é realizada de forma a envolver toda a comunidade escolar no processo educacional. Assim, corroboramos com a afirmação de que “ escola democrática é aquele em que seus participantes, estão coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de educação de qualidade para todos”. (LUCK, 2009 p.69).

4. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo optamos pela metodologia de natureza qualitativa que está baseada na pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Este tipo de metodologia fornece ao pesquisador, de acordo com Gil (1999), meios de descrever e interpretar a relação social de determinada população, nesse estudo se refere, entre *família e escola* observada no nosso campo de estágio. Nessa mesma direção Triviños (1987) nos faz entender que o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade.

O problema aqui, apresentado como objeto de estudo foi diagnosticado, a partir de observações do contexto real em que está inserida esta relação, sua análise e interpretação a

partir de levantamentos bibliográficos sobre gestão democrática, inclusão escolar e sua relação com a família. A coleta de dados ocorreu a partir de plano de ação semiestruturado observando-se a rotina da Unidade Escolar, especificamente das atribuições do gestor e de suas relações com a comunidade escolar, no processo de uma gestão compartilhada e inclusiva.

O campo de estágio foi uma unidade escolar de Educação Infantil de Campina Grande enquanto entidade civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, tendo como parceira a Rede Municipal de Ensino. A unidade escolar garante a matrícula na Educação Infantil de crianças de 0 a 6 anos, das comunidades de áreas centrais de Campina Grande em horário integral, das 07h às 17h.

O estágio foi distribuído em 20 horas semanais no período de duas semanas. Sendo que na primeira semana fizemos a observação de toda a estrutura da escola, a observação em sala de aula e a observação das relações interpessoais e, para uma compreensão mais significativa foi feita a análise de documentos, como o Regimento Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola. Contudo, na segunda semana foi dedicada a vivência do Projeto de Intervenção baseado na necessidade da interação família e escola, ao mesmo tempo, mediadas pela gestão democrática.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação promove estratégias para a formação do cidadão e, conseqüentemente, a prática da cidadania. Desta forma, a escola como uma instituição precisa formar sujeitos que, possam inserir-se na sociedade de modo a modificá-la positivamente. De acordo com Souza (2008), a escola vista como uma organização social, cultural e humana requer que cada sujeito envolvido tenha o seu papel definido num processo de participação efetiva para o desenvolvimento das propostas a serem executadas. Diante desse contexto está a proposta da educação inclusiva que nada mais é do que a percepção para todas as pessoas que ali estão.

Para Michels (2006, p.407) “A inclusão, então, aparece como propulsora de uma nova visão da escola. Agora sob a narrativa do respeito às diferenças, oportuniza-se educação diferente para “compensar” as diferenças sociais.” No decorrer das observações e pesquisas realizadas nos documentos escolares, na unidade de ensino estudada, ficou explícito que há uma diversidade familiar no que diz respeito aos aspectos socioeconômico e cultural, como também presença de matrícula de crianças deficientes. O que nos fez perceber a importância

da participação efetiva de pais, professores, funcionários, junto à gestão, na mediação do fazer pedagógico e administrativo dessa instituição escolar. Então nessa relação das diferenças entre escola e família percebe-se que a inclusão é um processo que convida a todos a ter um olhar específico para o outro. Família e escola precisam estar juntas nesse processo de educação inclusiva mediada por uma gestão democrática. Em instituições escolares, a gestão democrática é um item obrigatório, requerendo que sua equipe educacional esteja capacitada para elaboração de um projeto pedagógico de qualidade buscando formar cidadãos ativos e participativos. Segundo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 3º, inciso VIII, a gestão democrática é um dos princípios para o bom funcionamento da instituição escolar, assim como posto no inciso VI do artigo 206 da Constituição Federal que garante a gestão democrática do ensino público, na forma da lei. (Brasil, 1988).

5.1 Descobrimos significados para uma gestão democrático-inclusiva

- **O que diz a gestora escolar da unidade escolar pesquisada sobre gestão democrática ao responder nosso questionário**

EXEMPLO 1: “A gestão escolar deve acontecer com ajuda de todos, estamos na escola para colaborar e garantir que nossas crianças sejam bem recebidas e aprendam. A gestão da casa é democrática porque todos participam”.

- **Ao questionarmos sobre a participação da família a gestora aponta a importância dessa instituição como parceira da escola, quando diz que:**

EXEMPLO 2: “gostaríamos que as famílias participassem mais das reuniões, entendessem as regras da casa e colaborassem conosco cuidando do patrimônio escolar. Elas precisam compreender que são parte dessa casa e precisam cuidar. Sem o apoio e participação da família tudo fica mais difícil”.

A democratização da escola surge como uma espécie de sistema de tomada de decisão onde todos podem participar de maneira significativa contribuindo para o melhor desenvolvimento da equipe e da instituição (LUCK, 2006). A escola para atender a diversidade familiar e de alunos necessita romper com paradigmas tradicionais e se fundamentar no paradigma da inclusão, onde todos devem ter não só a matrícula, mas a

aprendizagem garantida e onde todas as famílias são acolhidas independentemente, de suas diferenças.

- **Quando questionamos a gestora: Quais são as suas maiores dificuldades na gestão escolar? Ela nos respondeu:**

EXEMPLO 3:“Temos muitas dificuldades, não é fácil administrar uma escola que precisa de doações para se manter. Mas procuro compartilhar tudo com os funcionários e as famílias. Dividimos as vitórias e os problemas”.

- **E sobre as famílias que tem crianças com deficiência matriculadas, como se dá essa relação? A gestora disse:**

EXEMPLO 4: “Essas crianças tem seus direitos, acolhemos todos os tipos de famílias e seus filhos”. Só precisa termos vagas e apoio profissional. Pois nessas salas com alguma criança deficiente sempre necessita de um auxiliar. Essa parceria foi feita com a Secretaria de Educação”.

Assim, juntas, escola e família, como parceiras e não como competidoras, em harmonia, precisam através da cooperação, da inclusão, da participação reconhecer e apontar caminhos positivos no sentido de dar um novo ressignificado nesse reconhecimento da diversidade para ambas às instituições. Carvalho (2000) aponta que o valor principal que norteia a ideia da inclusão está calcado no princípio da igualdade e diversidade, concomitante com as propostas de sociedade democrática e justa.

Observando a rotina da creche ficou evidente já no acolhimento, na entrada da Escola/Creche, a participação de todos, a fim de promover um ambiente acolhedor já na hora de receber a criança. Todas eram recebidas na chegada pela pessoa da gestora, que dava um bom dia. E a família automaticamente entregava à criança a respectiva professora. Muitas vezes nem passavam da porta de entrada.

Percebemos que havia um esforço para um bom acolhimento, mas havia um distanciamento nas relações interpessoais. Após todo o processo de observação ficou claro que o plano de ação seria no intuito de promover uma maior aproximação entre essas duas instituições, para garantir a compreensão de uma escola inclusiva, baseada na equiparação de oportunidades para todos que fazem parte do processo educacional. Uma política democrática de educação, participação e democratização da gestão se faz quando é percebido o

envolvimento de todos os agentes que estão presentes na instituição. Para que isso aconteça à escola precisa buscar o apoio da família, uma participação mais ativa. Bastos (2002) afirma que a escola necessita do envolvimento de pais e/ou responsáveis, e não apenas dos alunos e professores para garantir ações que visem o bom desempenho do estudante.

A *primeira ação* planejada, que fez parte da semana de intervenção e prática no estágio, foi acordada com a gestora escolar e também sugerida pelos professores, que o primeiro passo, para despertar a família sobre a importância de sua contribuição na escola/creche seria uma reunião de pais, com objetivo de fortalecer os laços de confiança e responsabilidade entre essas instituições: E para isso, se torna imprescindível sempre que possível reforçar o papel de cada um, no processo de formação da identidade da criança e em seu desenvolvimento global.

O momento foi de muita expectativa e todos tiveram oportunidade de participar. Dando início aos trabalhos a diretora fez o acolhimento com uma oração espontânea, parabenizou a presença de todos os pais e/ou responsáveis e ressaltou o quanto se torna imprescindível esse momento de diálogo entre escola e família. As famílias presentes, que no total somaram 32, contribuíram com esse momento através da ação intitulada caixa de diálogo. Solicitamos que sem se identificar deixassem sugestões e opiniões, acerca da escola que seu filho estuda. Segue abaixo alguns recortes do que as famílias escreveram e, que posteriormente, em momento de avaliação foi repassado para a gestão, conforme transcrevemos as falas a seguir:

5.2 Vejamos o que diz às famílias que deixam os seus filhos, na Unidade da Educação Infantil pesquisada:

EXEMPLO 1: “Vim pra agradecer, obrigado por cuidarem tão bem da minha bebe, vocês são anjos nas nossas vidas... Obrigado por tudo!!”.

EXEMPLO 2: “Que bom termos a disposição de todos, da casa da criança para nos dar um suporte, muito importante, com relação aos nossos filhos. Há insegurança, porém há também as certezas. Certezas de que estamos fazendo o melhor para nossos filhos, pois vocês cuidam super bem e educam melhor ainda! Obrigada”.

EXEMPLO 3: “Parabéns, pela iniciativa de um belo gesto. Algumas vezes a instituição é tão

criticada por certas coisas, como as crianças de farda suja ou má educação, mais isso é coisa que tem que vir dos pais, não é obrigação dos professores. Bela profissão, que o Senhor Jesus abençoe Sempre”.

EXEMPLO 4: “Minha sugestão: é que eu queria ver cada dia mais ela crescer e sei que vai.

E vamos estar juntos nessa. Minha dúvida: é que vocês professores tem que ver cada criança como criança e não um objeto do qual você só aponta ele por ser um pouco diferente. Minha crítica: é que tem professora que sabe amar o filho de uma conhecida e não a outra criança do qual você olha e fala que ela é ruim. Meu elogio: É que vocês todas juntas formam para meu filho os pais que ele não tem durante esse momento que ele chega aí. E é bem vindo.”

EXEMPLO 5: “Elogios: de como a casa trabalha o ensinamento de criar e agregar valores

para o futuro. Sugestão: nós professores precisamos dessas crianças sábias e com valores e dar educação completa. Críticas: Aqui ainda existe pessoas com preconceito e trabalhando mal-humorada e sem respeitar os pais de alunos.”

Ao repassar as opiniões e sugestões para a gestora escolar percebemos que de fato, a comunicação entre escola e família, se faz necessário para a evolução nas relações interpessoais e também para os aspectos pedagógicos da instituição. Pois a gestão participativa valoriza e permite a escuta e opinião de toda a comunidade escolar. Sobre essa relação primordial, afirma Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET 2007, p.50)

Portanto, essa divisão de responsabilidades e respeito precisa ser cultivada. E, para que haja respeito entre escola e família, é necessário reforçar que o regimento escolar exige o cumprimento de todas as normas, para que o ambiente educativo tenha valor, assim, como todos que ali trabalham. Além de motivar os pais para respeitarem aquele ambiente e todo o

patrimônio que ali se encontra para atender todas às necessidades e especificidades das crianças pequenas.

A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada em Freire (2004), como um fator importantíssimo para a educação como prática da liberdade, bem como para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) deixam explícito que a participação das famílias pode ocorrer de modo informal, no contato dos pais com os professores do filho para acompanhamento do desempenho escolar, e também, de modo formal na Associação de Pais e Mestres e no Conselho da Escola.

A **segunda ação** teve como objetivo o resgate da afetividade entre escola e família. A escola como ambiente acolhedor é essencial nessa *relação*. "O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (WALLON, 1979 p.209). Para isso nada melhor do que distribuir gentilezas na chegada das famílias na escola. Fazendo com que elas percebessem que estão incluídas na escola e por isso formamos vínculos afetivos nessa parceria. A ação teve o título de "*Abraço Grátis*"! Todos participaram a começar pela gestora. Os estagiários seguravam uma placa na entrada da escola com a frase "*Abraço grátis*"! Nada falavam, apenas demonstravam que estavam prontas para acolher a mãe ou o pai e seu filho que chegavam na escola com um abraço.

As famílias demonstraram surpresa com aquela ação. Algumas pessoas verbalizaram: "Como estava precisando desse abraço hoje!". O gestor em sua prática democrática além de descentralizar as atribuições, precisa também ser um agente de transformação e inovação. "A profissão de gestor escolar exige imensa versatilidade, dado que se lhe pede que aja com grande autonomia e seja capaz de delinear e desenvolver planos de intervenção com condições muito diferentes" Rodrigues (Apud TEZANI 2006, p. 5). A participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas, na medida em que elas passam a se interessar e se sentir responsáveis por tudo que representa interesse comum. Adotar responsabilidades, escolher e inventar novas maneiras de relações coletivas faz parte desse processo, e traz possibilidades de mudanças que atendam a interesses coletivos. A distribuição do afeto através do "abraço grátis" surpreendeu as famílias e provocou mudança nas atitudes.

Para atender a uma solicitação das professoras, através dos relatos no decorrer do estágio, planejamos uma **terceira ação**, em sala de aula, com 3 turmas do maternal e 2 do berçário. Segundo as professoras a escola/creche é carente de profissionais que façam

atividades diferentes com as crianças. Na oportunidade promovemos um momento lúdico através de contação da história “Seu Lobato tinha um sítio” utilizando fantoches dos personagens da canção que estavam colados em um avental.

Ao cantar e tirar o personagem as crianças puderam manusear o objeto. E junto com as professoras, reforçávamos o nome do animal. Essa participação em sala de aula nos faz perceber que uma gestão é democrática quando ela é percebida nas diversas situações vividas no espaço escolar. Segundo Saviani (1991, p. 120), “[...] a gestão da educação é responsável por garantir a qualidade educacional, entendida como processo de medição no seio da prática global, por se constituir no único mecanismo de humanização e de formação de cidadãos”.

A **quarta ação** no Estágio em Gestão Escolar foi uma palestra para a família com o tema: “*Família e escola, uma parceria necessária*”. Esta ação foi articulada para orientar, conscientizar e motivar os pais e/ou responsáveis do seu valor e importância para a Instituição, no sentido mais amplo de demonstrar que essa parceria escola e família são essenciais para que o processo de formação da criança como sendo centro do planejamento curricular, é sujeito de direitos. Independente de sua condição social, financeira, cognitiva, psíquica ou biológica.

Sendo assim uma escola inclusiva. Uma escola que promove ações que podem ser sentidas e vividas por toda sua comunidade escolar. Onde a família é essencial nesse processo de novas perspectivas que garantem o processo ensino e aprendizagem a diversidade que compõe a escola. É a partir das ações da gestão que a escola toma posse de seus métodos e perspectivas para o desenvolvimento dos processos educativos. Referente a essas ações Lück (2006) salienta que a família é convidada a perceber que é de fundamental importância a participação dos pais na vida da escola, ao mesmo tempo em que tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

É possível reconhecer que a gestão escolar ao enaltecer o processo de democratização e participação de todos na escola, promove uma escola onde o coletivo se faz essencial para a prática da educação inclusiva. No entanto as Políticas Públicas precisam se fazer presentes para nortear essas práticas de democratização e inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após atingirmos o nosso objetivo de pesquisa podemos concluir dizendo que a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar, diante disso não é mais aceitável que a família só seja convocada quando as coisas não andam bem no ambiente escolar. As relações interpessoais que são diversas na escola devem está caminhando de forma harmoniosa. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho na educação. O reconhecimento da diversidade familiar e dos alunos que recebemos na escola é primordial para que possamos compreender os ideais de uma escola onde todos participam, apesar de suas diferenças. Esses ideais promovem a escola inclusiva.

A gestão deve criar meios que promova a participação da família no processo ensino aprendizagem através de ações incluídas no projeto político pedagógico formulado com a participação da comunidade. A interação família/escola não deve acontecer apenas em reuniões formais, mas ocorrer regularmente no cotidiano, à escola como instituição responsável na educação das crianças precisa manter uma parceria onde junto com as famílias possam criar meios de reconhecer as diferenças entre os dois ambientes: o ambiente familiar e o ambiente escolar. E assim perceber que vivemos no mundo das diferenças, onde cada um no seu espaço escolar e com sua especificidade tem o direito a equiparação de oportunidades.

Um gestor democrático e inclusivo é um articulador entre gestão administrativa e gestão de aprendizagem diferenciada, Guerra (2004). Ele orienta e estimula para se alcançar os objetivos propostos, trabalha em equipe e suas ações estão em comunhão com toda a comunidade escolar. Dessa forma constrói uma escola democrática e inclusiva.

Os resultados deste estágio em Gestão Escolar apontam que a relação escola/família é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a escola através de uma gestão participativa irá criar mecanismos de participação, buscar valores democráticos como: Respeito, justiça, liberdade, igualdade etc. Democratizar os métodos e os processos de ensino aprendizagem é fundamental no relacionamento entre professor e aluno. A gestão democrática é aquela que ultrapassa as atribuições administrativas, sua prática e assume um processo mais amplo buscando a cidadania social como extensão da escola, onde o sucesso dos diversos programas, projetos educacionais vai depender de seu gerenciamento, a escola é uma instituição social, viva e dinâmica que deve ser entendida a partir das relações de todos os envolvidos que de certa forma interfere em seu andamento.

A gestão democrática e inclusiva torna-se necessária e possível, uma vez que todos se empenhem , no reconhecimento das diferenças, na participação de todos na escola, visando

diminuir os conflitos possibilitando meios que faça com que a comunidade escolar sinta-se parte integrante desta equipe gestora da administração e da aprendizagem escolar.

ABSTRACT

This report discusses the role of inclusive democratic management in the family school relationship, based on observation and intervention research carried out in a school unit of kindergarten in Campina Grande, during the supervised internship probation of the PARFOR / CAPES Pedagogy Undergraduate course / UEPB. The school constitutes a space of belonging, of coexistence in the diversity of its agents, which enables us to observe the relationships that are built and reconstructed through inclusion / different situations. This environment gives us support to be mediators of different relationships. It adopts a bibliographical and qualitative methodology, in order to better understand the numerous factors that generate barriers or obstacles to obtain a necessary school management for the subjects of the school community. We propose pedagogical interventions through meetings with families, school principal and teachers, in order to establish a reciprocal relationship and be able to contribute to a more effective and efficient action in the relationship between family and school. Based on ethical reflection, respect for differences, and appreciation of the roles of each one, in the progress of the educational process of children. Since the whole process involving the family, the school, and education itself, emphasizes the guarantee of children's learning rights. Theoretical contribution was made in the studies Carvalho (2000), Guerra (2004), Libâneo, Lozado (2015), Lück (2005), Paro (2001), Sasaki (1997) and Michels (2006) among others. It was concluded with this study that the school principal is the most important person be in mediations involving family, school and learning. And presently it is necessary to be present in the practice of the democratic principal not only the decentralization of tasks, but the guarantee and the opportunity to all that are inserted in the school environment. The Inclusive Education paradigm invites the principal to share ideals and attitudes of inclusion in order to allow access and learning to all the diversity present in the school. This way the democratic character will be attributed in fact to the school those are involved will perceive primordial parts of this whole that form the inclusive school. Both have the same objective, therefore, they need to maintain social relations that make possible the dialogue and the participation of all in this process.

Keywords: Democratic management, School, Inclusion and Difference, Family.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/aron/estagio.pdf. Acesso em: 11/09/2017

BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática – O Sentido da Escola**. 3 ed. DP&A. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, **Constituição Federal**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____, **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Brasília: Ministério da Educação, 1990. BRASIL.

_____, Lei nº 9.394/96, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996.

_____, **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar, terceira versão. Abril 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-3versao.revista.pdf> Acesso em: 15/05/2017

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria. Novas definições da legislação para a Educação Infantil– In:_____. E (Orgs) **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed 2001. p.160-163.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Maria José. Inclusão social e diferença: transpondo barreiras na relação falante/texto em EJA. In: **Revista Alfabetização Solidária**. Vol.4-nº 4. São Paulo: Unimarc, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOZADO, Thiago Rodrigues. **A imprescindível ação das relações interpessoais no âmbito escolar**. 2015. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-imprescindivel-a-a7%3%A3o-das-rela%3%A7%3%B5es-interpessoais-no-%3%A2mbito-escolar.aspx> Acesso em 19 de julho2016

LUCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2009

MICHELS, Maria Helena -**Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar**. P. 406 a 423 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf> Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006 Acesso em 18/09/2016

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo. Cortez, 1991.

SOUZA, Débora Quetti Marques de. **Gestão democrática da escola pública: desafios e perspectiva**. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/328_174.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. TURATO, E. R. – Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis. Vozes, p.110.1987.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais?** Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi6_artigothaitezani.pdf Acesso em 27/09/2016

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

ZAGO, N. **Realidades sociais e escolares e dinâmicas familiares nos meios populares**. Paidéia, Ribeirão Preto, nº 14/15, p. 63-73, fev/ago, 1998.